

Ata 116

Ao primeiro dia do mês de Março de dois mil e catorze, na sede da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva, sita na Rua Eça Queirós, número três, primeiro andar, código postal mil e cinquenta traço zero noventa e cinco, na cidade de Lisboa, reuniu a Assembleia Geral da FPPD em Sessão Extraordinária. A Assembleia Geral funcionou em primeira convocatória, à hora marcada, mas devido ao facto de os elementos presentes não representarem a maioria dos votos, a sessão de trabalhos, começou em segunda convocatória, pelas treze horas com a seguinte ordem de trabalhos (OT):-----

Único) Eleição do Órgão Presidente para o período 2014 / 2016.-----

Estiveram presentes dezasseis delegados, representantes dos clubes os senhores, Amílcar Bastos Bento Ferreira, António Luís Godinho Figueiredo, António Manuel Marques Matias, António Pedro Ministro, Carlos Fernando da Silva Santos; João José Marzia Batista; José António da Silva Costa, representante dos juizes os senhores, Fernando Manuel Barros da Cunha e Joel Carlos dos Santos Valido, os representantes dos praticantes senhores Alípio Monteiro de Almeida, o representante dos treinadores senhor Flamínio Amaro Bonifácio Pechincha e os representantes das Associações Regionais, António Silva Barbosa da ARNPD; Hélder João Silva Mateus da ARCPD; João Paulo Conceição Patrício da 1ª. ARPDR; Licínio Manuel Abreu Pópulo da APTA e Carlos Jorge C Balteiro da ARBPD. Estiveram ainda presentes o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, João Vizinha e o seu Secretário Vitor Marques, bem como o Presidente da Federação, Jorge Almeirim e os Vice-presidentes, Financeiro, Água Doce e Mar, respetivamente Pedro Magalhães, José Calado e Carlos Batista. -----

Em virtude de à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos votos, o Presidente da Mesa da Assembleia, João Vizinha deu início aos trabalhos pelas treze horas, agradecendo a presença de todos os presentes e realçando mais uma vez a participação maciça dos delegados, não podendo alguns estar presentes mas que tiveram a preocupação de justificar esse facto, com motivos de força maior, quer doença, quer profissional. Assim e apesar de não estarem presentes, justificaram a sua ausência os seguintes delegados, Nelson Marques Rodrigues, Vítor Manuel Viegas Santos, António Mário Matias Anjos, José Álvaro Alves Ribeiro, José Manuel Campos Cid, Carlos José Santos Lopes da ARPDAlg, Manuel Vicente Correia Ranhola da ARBAPD, os quais apesar de não estarem presentes fizeram questão de mencionar estarem solidários e acatarem as decisões que venham a ser produzidos durante a assembleia. Uma vez que se encontravam presentes algumas pessoas que estatutariamente não tinham assento na assembleia, o senhor Presidente da Mesa colocou à votação a autorização para que as mesmas pudessem assistir, o que foi aprovado por unanimidade.-----

Não estando a Mesa da Assembleia Geral completa por faltar um dos seus secretários, o Presidente da Mesa da Assembleia, João Vizinha, solicitou aos presentes uma pessoa para completar a mesa, tendo-se voluntariado a senhora Ana Mateus, colocada à aprovação dos delegados, foi a mesma aprovada por unanimidade, ficando a mesa constituída por, Presidente da Mesa da Assembleia, João Vizinha e como secretários o senhor Vítor Marques e senhora Ana Mateus.-----

Dando início ao ponto único da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia informou ter recebido o pedido de demissão do Presidente da Federação, o que estatutariamente implica a queda igualmente da Direção. Mais informou que tinha aberto o período eleitoral, sendo que não tinha sido recetor de nenhuma candidatura para o órgão Presidente, pelo que o ponto único da OT teria que ser alterado. Assim, questionou todos presentes se algum se disponibilizava para ser candidato ao órgão Presidente, ou se alguém tinha algum candidato a apresentar. Perante o silêncio na sala e o facto de ninguém se manifestar, ao fim de alguns minutos, levou o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral a concluir que nenhum candidato se iria apresentar e que seria necessário providenciar uma situação alternativa que evitasse o vazio diretivo na FPPD. De seguida o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, teceu então alguns considerandos sobre as várias soluções para a situação em debate, e que poderiam passar por uma comissão administrativa e de gestão, eleição de um outro Presidente da Federação, etc, mas alertou para as implicações e compromissos que seriam necessário dar resposta nos próximos dias, nomeadamente IPDJ, campeonatos nacionais, seleções, etc.-----

De seguida o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu a palavra ao Presidente do Conselho de Arbitragem da FPPD que com toda a sua experiência poderia dar algumas ideias e abrir o diálogo, que levasse a uma decisão.-----

O Presidente do Conselho de Arbitragem, senhor José Marques, começou por questionar os presentes, qual seria o porquê da não existência de nenhum candidato. O porquê de nenhum dos últimos Presidentes de Direção conseguirem terminar os seus mandatos. Na sua opinião toda a pesca deveria ser repensada, a máquina e organização deveriam ser mais leves e manobráveis, teria que haver confiança, entre Associações, delegados, clubes, pescadores e a FPPD, caso essa confiança não existisse seria o fim da pesca.-

De seguida, pediu a palavra o delegado António Matias, que começou por referir que compreende que o desgaste e a exaustão provocada pelo desempenho das funções diretivas, pode levar a estes desfechos, o de não concluir os mandatos. Na sua opinião, a gestão a prazo e a falta de continuidade, não será por certo a melhor opção e nada de bom trará para a pesca. Sendo essa a sua opinião, questionava o atual Presidente, se este estava na disponibilidade de continuar no desempenho das suas funções, assim como restantes membros da Direção ou caso não tivessem essa disponibilidade se poderiam pelo menos ter uma participação ativa numa futura comissão de gestão, caso fosse esse o rumo a seguir. Assim sendo, solicitava aos membros da atual Direção um esforço adicional, para poderem terminar o seu mandato e desvalorizarem sempre que possível as críticas que na maioria das vezes não fazem sentido, mas que fazem parte da forma de ser e estar dos pescadores portugueses.-----

Solicitou então a palavra, o delegado senhor António Barbosa, para referir que no seu entendimento ainda estamos a pagar uma fatura que vem de dois mil e seis, com a criação de modalidades e disciplinas que não justificam a sua continuidade. Relativamente ao ponto da OT reconhece que com os compromissos para com o IPDJ, seleções, campeonatos e toda a envolvente da gestão duvida se aparecerá alguém com disponibilidade para assumir tais responsabilidades e compromissos. Assim, lançava o repto aos atuais membros da Direção, face ao panorama expectável e questionava-os se algum tinha a coragem de avançar e assim dar a continuidade ao trabalho até então desenvolvido.-----

Pediu a palavra, o delegado senhor Flaminio Pechincha, para dizer que ficou surpreso com tal decisão por parte do senhor Presidente da Direção, considerando que a confiança é e será sempre a base de tudo. Sem confiança, todo o sistema será abalado e estará condenado ao insucesso. Esta situação é tanto aplicável à Direção, como à função de selecionador, sendo mesmo aceitável que quem possa vir de novo possa não confiar nos atuais e a alteração nesta fase irá seguramente afetar as seleções nacionais que já estão a trabalhar.-----

Solicitou então a palavra o delegado, senhor Carlos Balteiro, que de uma forma direta questionou o Presidente da Direção, Jorge Almeirim, se este estava disponível para continuar o desempenho das suas funções de Presidente, até pelas implicações que a sua saída irá ter no imediato.-----

Não havendo mais delegados inscritos e em face da pergunta do delegado, senhor Carlos Balteiro, ao atual Presidente da FPPD, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu a palavra ao senhor Jorge Almeirim, o qual começou por explicar que a saída do presidente, faz com que a restante Direção caia pelos estatutos, pelo que os restantes Diretores têm toda a legitimidade para continuar e se algum deles quiser avançar para a função de Presidente, terá todo o seu apoio. Em relação à sua pessoa, sente que necessita sair pelas razões que todos conhecem, mas não quer, nem vai fugir das suas responsabilidades e como tal não quer de forma nenhuma ficar conotado como coveiro da modalidade. Procura não dar importância ao que dizem, comentários infundados sobre eventual aproveitamento de dinheiros, obrigatoriedade dos selecionados pagarem participações nos campeonatos do mundo, entre vários comentários que fazem em relação à sua pessoa e aos demais diretores, têm o seu peso no seu estado de espírito, desconforto e motivação, mas não são a razão da sua saída. Admite, continuar durante algum tempo, por não haver uma solução que responda adequadamente aos compromissos imediatos, como sejam o IPDJ e como tal não pode fugir às suas responsabilidades, pois há situações e compromissos que só podem ser assumidos por um Presidente de plenos poderes e esse terá que resultar de uma eleição. Assim e se for entendimento da Assembleia, disponibiliza-se para continuar com as suas funções e responsabilidades até assinatura do contrato programa IPDJ de dois mil e catorze. Reforça, que mantém a sua decisão de saída, mas de forma nenhuma é irresponsável ao ponto de deixar o poder na rua, assim disponibiliza-se para continuar, aguardando que durante esse tempo possa aparecer uma alternativa. Considera que neste momento o problema maior é o futuro da modalidade, pois o modelo de organização atual está esgotado, tem que ser mais profissionalizado e mais responsável, gastam-se demasiados recursos devido à dispersão de competências, nomeadamente na dispersão de associações e na duplicação de serviços e de custos organizativos. Considera que o dinheiro da pesca é para investir na pesca e não para o pagamento de deslocações, sempre que estas sejam desnecessárias ou representem duplicações, como sejam organizações de campeonatos de meia dúzia de pescadores no mesmo local e no mesmo dia, mas envolvendo duas organizações, só porque se tratam de duas associações diferentes, quando o conceito de ajuizamento de competições, não depende de associações pelo que todos esses campeonatos poderiam ser juntos numa só organização. As mentalidades têm que evoluir, forçar a sua saída prematura e sem alternativa, não iria trazer nada de bom para a modalidade, assim apela a uma aproximação entre todos os agentes da pesca, pescadores, clubes, associações, federação. Falou depois de propostas do seu mandato que não iria conseguir concluir como conseguir fazer circular toda informação pela Internet, por exemplo filiações, no fundo sentia que apesar de todo o tempo dedicado à FPPD e à pesca e que chegou a atingir as dezasseis horas diárias, não foi suficiente para fazer tudo o que desejava, pois até agora todo esse tempo foi dedicado

a arrumar a casa e a responder às múltiplas situações diárias, cerca de trinta emails por dia. Gostaria de ter tido tempo, para contactar mais os pescadores e os clubes, auscultando as suas opiniões e sugestões, mas o facto de não ter tido esse tempo, solicitava às Associações que fizessem isso, que ouvissem opiniões, que não tomem decisões em nome dos pescadores e clubes, sem que efetivamente os contactem, pois ao longo destes anos, sempre nesta assembleia ouviu Presidentes de Associações fazerem afirmações em nome dos seus clubes e pescadores e depois por estes ouvir opiniões contrárias e chegar à conclusão de que esses encontros e reuniões nunca existiram. Por isso, solicitava às Associações que promovessem essas aproximações, que fossem aos clubes, que investissem nesses contactos, tal como está a fazer a ARCPD, que delegassem competências, que promovessem o trabalho local e a proximidade. No respeitante à Direção da FPPD, mais uma vez reafirmava a importância da possibilidade de haver um cargo remunerado, quando devidamente autorizado pela Assembleia Geral da FPPD, não tendo dúvidas de que esse custo iria ter as respetivas contrapartidas, inclusive na sua opinião esse cargo remunerado pagar-se-ia a si próprio. Por último apelou à necessidade de abrir as vistas para fora, sem essa visão a sobrevivência da modalidade estará em causa. Quanto à sua continuidade, pelo período que fosse necessário, deixava essa decisão à Assembleia geral.-----

Tomou então a palavra, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, para fazer um resumo da situação, começando por agradecer a disponibilidade de continuação, do Presidente, senhor Jorge Almeirim e dos restantes membros da Direção, senhores Carlos Batista, José Calado e Pedro Magalhães. De seguida alertou para a importância da disponibilidade de todos para uma franca e aberta colaboração com a Direção da FPPD, podendo e caso fossem convidados aceitar essa responsabilidade e colaborar com a Direção, a esta solicitação todos os delegados reponderam positivamente, disponibilizando-se, se requerido. De seguida colocou à assembleia uma proposta de aceitação da continuação da atual direção, proposta essa que foi aceite por unanimidade.-----

Perante o apelo dos delegados, a disponibilidade do senhor Presidente da Federação e dos restantes membros da Direção na sua continuação, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, informou a Assembleia de que iria revogar a sua aceitação do pedido de demissão, do senhor Presidente da Federação e dessa forma conceder-lhe de pleno direito a manutenção de todos os poderes, nos termos previstos na Lei e nos Estatutos, para em conjunto com a Direção, continuar a assegurar o normal funcionamento da Federação, sendo o seu representante perante as entidades oficiais. Perante esta decisão do senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o senhor Presidente da Federação retirou o seu pedido de demissão até que apareça um eventual candidato, sendo esta decisão válida enquanto o senhor Jorge Almeirim estiver disponível para continuar a desempenhar as funções que agora lhe são re-confiadas, as de Presidente da FPPD.-----

Não havendo mais temas para discussão no âmbito da ordem dos trabalhos, o Presidente da Assembleia deu por fim os trabalhos pelas catorze horas e trinta minutos, congratulando-se pela forma participativa, correta e disciplinada como decorreu a Assembleia Geral. A presente ata vai ser lavrada e assinada pelos membros da mesa.-----

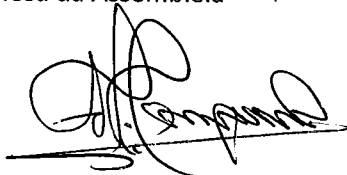
ATAS

Folha 37

O Presidente da Mesa da Assembleia –



O Secretário –



O Secretário –

